

# READEQUAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO TRECHO URBANO JUNTO À ORLA DO RIO PARANAPANEMA PARA A ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU-SP

## READAPTATION AND REHABILITATION OF THE URBAN STRETCH ALONG THE EDGE OF THE RIVER PARANAPANEMA TO THE TOURIST RESORT OF PIRAJU

<sup>1</sup>ZANOTTO FILHO, M; <sup>2</sup>SANTOS, E. L. DOS.

<sup>1e2</sup>Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

### RESUMO

O presente trabalho apresenta a proposta para uma readequação e requalificação do trecho urbano na Estância Turística de Piraju-SP, com a finalidade de integração da cidade com bairros segregados, melhoria na qualidade de vida da população, aumento do acesso e desfrute do rio e crescimento qualitativo da área norte da cidade. No desenvolvimento deste estudo, será exposta a necessidade da readequação desta orla, para melhoria da região, favorecendo o bem-estar coletivo usando como plano de fundo a paisagem, fazendo as pessoas observarem a cidade sobre uma nova perspectiva. O novo uso para espaço através de uma requalificação criará atrativos, trazendo a população para um local que antes era esquecido e para tanto será apresentado conceitos sobre desenho urbano, espaços públicos, o relacionamento da população com as cidades e suas analogias com a forma e o uso destas.

**Palavras-chave:** Desenho Urbano. Arquitetura. Urbanismo. Readequação. Requalificação.

### ABSTRACT

This paper presents a proposal for an overhaul and upgrading of the urban stretch in the tourist city of Piraju-SP, with the city of integration purpose with segregated neighborhoods, improving the population's quality of life, increasing access and enjoy the river and growth quality of the northern area of the city. For this study, will be exposed the need for readjustment of this edge to improve the region, promoting the collective well-being using as a background landscape, making people observe the city on a new perspective. The new use for space through redevelopment will create attractive, bringing the population to a place that was once forgotten and both will be presented concepts of urban design, public spaces, people's relationship with the cities and their analogies with the form and use these.

**Keywords:** Urban Design. Architecture. Urban Planning. Readjustment. Requalification.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a proposta de readequação e requalificação do trecho urbano na Estância Turística de Piraju. Há nele, entretanto, assuntos intrínsecos que abordam as situações relevantes para o desenvolvimento planejado das cidades. As relações dos espaços urbanos para o uso coletivo, a importância de potencializar áreas preexistentes para um crescimento de bairros esquecidos, bem como, apresentar uma proposta coerente para um crescimento ordenado, utilizando a paisagem como enfoque, aproveitando as possibilidades que o local proporciona.

A Estância Turística de Piraju possui recursos naturais encantadores, sendo privilegiada neste aspecto devido ao rio que a cruza; com base nestes recursos, a cidade conseguiu mediante esforços políticos o título de Estância Turística. Sob esta ótica, os investimentos no turismo deveriam ser maiores, porém isso, por sua vez, não ocorreu o que prejudica e dificulta o desenvolvimento, bem como repercute na região criando uma rejeição contra o município, já que os turistas acabam optando por Chavantes, Avaré e Santa Bárbara.

Para compreender que esta situação é delicada, há o exemplo do mirante, que está mal localizado, o que dificulta a visualização da cidade, perdendo assim, o principal motivo de sua existência. Outro ponto que chama a atenção é a orla da represa, esse trecho é muito belo com um potencial incrível para o turismo; é um dos locais mais procurados pelas pessoas para o lazer e contemplação das belezas de Piraju, contudo está abandonado. Essa situação justifica uma intervenção nesta orla readequando-a, propondo um novo mirante e um aumento do espaço de convívio e lazer das pessoas.

Como município é dividido pelo rio, ocasionou um desenvolvimento assimétrico entre o sul e o norte, onde sul recebeu mais incentivos, e o norte foi negligenciado, como o trecho junto à orla, está no bairro Tibiriçá, na área norte da cidade não recebeu a devida atenção da prefeitura, tendo acesso difícil e pouca estrutura, conseqüentemente ocorre desvalorização imobiliária e problemas sociais. A orla mostra-se com grande potencial turístico, devido à privatização da margem direita, onde há um clube particular, o qual ocupa a maior parte desta, deixando um espaço restrito para o uso público.

A atuação neste local propõe uma readequação e integração deste bairro ao centro da cidade, facilitando o acesso deste, por meio de uma mudança no sentido viário, construindo ciclovia e propiciando o passeio público, uma vez que terá total acessibilidade. Na avenida Dr. Simão, graças a sua topografia e amplitude visual, será proposta a implantação de um mirante, com acesso à Rua Augusto Garcia, através de um elevador panorâmico, o que integrará estas duas áreas criando uma circulação entres esses níveis.

Com base nesta explanação, este trabalho busca valorizar esta área, através de medidas favoráveis para o desenvolvimento da região norte da cidade, não só na economia, mas na melhoria da qualidade de vida da população. A integração do

bairro ao centro fortalecerá o turismo e o acesso ao rio, requalificando o espaço urbano, demonstrando todo o potencial deste local, outrora esquecido.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa científica foi elaborada através de referências bibliográficas, com o enfoque na intervenção urbana na Estância Turística de Piraju, sendo realizadas pesquisa de campo, para compreensão das problemáticas envolvidas e possíveis soluções.

## **DESENVOLVIMENTO**

Com a crescente expansão das cidades, elas passam por uma reconfiguração do seu espaço; esse processo leva a uma degradação de certas áreas que foram esquecidas, estes locais sofrem um impacto de deterioração física e funcional. Essa situação levou a novos estudos sobre os centros citadinos e reformulação no planejamento urbano, visando uma intervenção para recuperação destes locais. As terminologias empregadas nestes processos são muitas, e para compreensão este estudo explora a requalificação e readequação urbana, embora haja semelhanças entre elas, há algumas peculiaridades que as diferenciam.

A requalificação urbana envolve os procedimentos de alterações nas áreas, atribuindo uma nova função a esses locais, que diferem do uso pré-existente, conferindo características atrativas e qualitativas nos espaços. Essas ações podem, ao mesmo tempo, ter um aspecto de substituição, sendo que a requalificação e renovação, muitas vezes, caminham juntas.

O termo readequação é aplicado nas atuações que adaptam espaços urbanos, moldando as formas e as ajustando as necessidades contemporâneas, esse procedimento é mais utilizado na mobilidade urbana, contribuindo para solução de problemas viários que surgem com a expansão das cidades.

Partindo das explanações supracitadas, é apresentando o desenho urbano que define-se como o estudo e a atuação nos espaços urbanos, visando a melhor relação entre a disposição estética, ambiental e a interação humana, propondo aprimorar a qualidade de vida da população. Para Wall e Waterman (2012, p. 06) “Um bom desenho urbano contribui para a qualidade geral da vida em uma sociedade [...]”.

As formas que as cidades assumem, com o passar do tempo, é o resultado de decisões racionais com propósitos distintos que se unem criando um desenho. Este, por sua vez, pode ser transformado segundo vários interesses, que independem de projetos ou planos de acordo com limitações legislativas. Del Rio, assim, define:

“[...] como o campo disciplinar que trata a dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas”. (DEL RIO, 1990, p. 54)

Na antiguidade, as cidades assumiam a função de fortalezas fornecendo abrigo e segurança. Atualmente, com o avanço da sociedade os planejamentos urbanos, fizeram-se necessários para diminuição de problemas, criando novas formas e mudando a maneira que as pessoas se relacionam com os ambientes urbanos. As soluções propostas afetam o desenho urbano como Wall e Waterman citam.

“[...] a cidade – está continuamente mudando. Um ponto pacífico, no entanto, é que o desenho urbano é um processo de colaboração que envolve a configuração das formas da cidade, aprimorando sua vivência e sua função como habitat para seres humanos”. (WALL; WATERMAN, 2012, p. 15)

A nova concepção dos urbanistas e arquitetos contemporâneos em relação às formas das cidades está mudando, hoje, há uma maior preocupação e responsabilidade com desenho que elas assumem. Isto está beneficiando e promovendo a melhoria dos centros urbanos, concebendo espaços que compõem o todo visando o espaço para o público. Ao longo da história o conceito dos locais públicos, apresentaram as seguintes características; lugar de encontro, comércio e tráfego, atualmente esses espaços sofreram algumas adequações e transformações, entretanto suas concepções ainda são as mesmas no que tange ao lugar.

Nas antigas cidades as praças eram concebidas de acordo com as utilidades do espaço, como as ágoras gregas e fóruns romanos, locais de convivência, com caráter social e com manifestações públicas. As ruas, no entanto, só eram pontos de ligações de um local a outro, não eram importantes, somente depois do século XVII, elas adquiriram maior relevância no contexto urbano, com a nova função de locais

de convívio e atividades em comum, o que por sua vez valorizou as casas as quais eram vistas pelas pessoas nas ruas. Por tanto, as grandes cidades vão ganhando importância quanto ao uso das ruas, praças e parques públicos correspondendo assim às novas características da vida moderna.

“Nas grandes cidades do Brasil e do mundo ocidental, a palavra de ordem é, portanto, investir em espaços públicos “visíveis”, sobretudo os espaços centrais e turísticos, graças às parcerias entre os poderes públicos e as empresas privadas. Esses projetos sugerem uma ligação clara entre “visibilidade” e espaço público. Eles comprovam também o gosto pelo gigantismo e pelo “grande espetáculo” em matéria de arquitetura e urbanismo”. (SERPA, 2009, p. 26).

As grandes cidades estão se tornando homogêneas nos espaços, tornando difusas as fronteiras entre o privado e o público, é neste novo contexto contemporâneo que os equipamentos urbanos estão moldando paisagens urbanas, se tornando componentes essenciais para um caráter sociocultural e econômico na sociedade. A ABNT (1986, p. 04) define: “Todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, implantados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados.”

A relação entre componentes que formam as cidades pode ser caracterizada através do homem, paisagem e equipamentos, que estabelecem uma mesma hierarquia entre si, mas com graus distintos de sofisticação, todos compõem o macro na totalidade urbana. Este mutualismo planifica e democratiza a relação entre eles na qual projetar os equipamentos é planejar as cidades e moldar os homens.

Com todos os aspectos que compõem as cidades entre eles o lazer é essencial no contexto urbano, sendo denominado geralmente como tempo livre, o oposto de obrigações e deveres, caracterizado pela ocupação prazerosa com tarefas benéficas e que, por sua vez, distraiam e tragam felicidade para as pessoas.

O tempo livre relaciona-se ao ócio o que desvaloriza o conceito de lazer que ultrapassa essa simples noção, indo além desses termos, pois é a oportunidade para muitas atividades físicas ou mentais que exijam esforço e concentração como o sociólogo Dumazedier explica:

“O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. (DUMAZEDIER, 2000, p 34)

Portanto, o lazer trata-se da ocupação prazerosa sem qualquer objetivo senão o simples gozo do tempo, sendo amplo e variado de acordo com as preferências individuais.

Nos primórdios da humanidade, a ideia de lazer não existia; nesse período, o ser humano lutava pela sua existência, sendo guiado pelo seu instinto de sobrevivência não havendo possibilidade para este conceito.

Após muitos séculos, surge a civilização helênica, na Grécia, que elaborou as primeiras noções de lazer, relacionando isso a um privilégio das pessoas livres, para aprender conceitos filosóficos e discutir ideias, assim como Leite (1995) comenta:

“Mais do que simplesmente tempo livre, os gregos viam no lazer a oportunidade para o exercício de atividades contemplativas, se assim se pode dizer, ou seja, exploração de idéias, elucubrações filosóficas e outras nobres ocupações da mente e do espírito. [...]”. (LEITE, 1995, p. 17)

Na antiguidade, o lazer era apenas para as elites devido à escravidão, com o passar do tempo, e a evolução das sociedades, o trabalho foi formalizado expandindo, assim, o conceito de lazer. Atualmente, o lazer é essencial para as pessoas, ganhando cada vez mais importância com o passar do tempo.

Nas cidades contemporâneas, o lazer é uma necessidade bem como um direito social garantido pela Constituição nos artigos 6º e 217, § 3º:

“**Art. 6º** São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição [...]”

“**Art. 217, § 3º** O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social.”

Nesse contexto, o lazer deve ser oferecido para as pessoas por meio de ambientes que propiciem a distração, a criatividade, a recreação, a diversão e a integração da população com espaços humanizados e organizados nos centros urbanos, são exemplos desses lugares: cinemas, ginásios, centro culturais, praças, parques, clubes, etc. Como Dumazedier explana sobre as cidades:

“Se elas quiserem representar o papel de pólo de desenvolvimento têm e terão cada vez mais a obrigação de ser centros de lazers repozantes, recreativos, instrutivos, aptos a responder às necessidades culturais de todas as categorias sócio-profissionais e de todas as categorias de idade, graças aos locais de passeios, aos estádios, aos cinemas, aos teatros, aos museus, às salas de

concertos, aos locais de reunião, aos bares, às associações, etc.”.  
(DUMAZEDIER, 1999, p. 166)

Esses locais devem oferecer para cada indivíduo uma experiência que possa ser compartilhada com os outras pessoas, onde realmente exista um ganho na qualidade de vida. Os ambientes urbanos de lazer expandem o simples espaço físico, priorizando as atividades que nele são praticadas e as necessidades das comunidades que o utilizam.

Como o homem sempre buscou o conforto em suas habitações, desde os tempos mais remotos na história da humanidade esse foi o objetivo, com base nesta necessidade sociedades e cidades foram criadas, para adequar as populações houve a transformação das paisagens. Observa-se que as relações com o meio ambiente vêm se modificando sucessivamente, devido à urbanização acelerada, má ocupação do solo e alteração da natureza o clima é afetado, esses impactos ambientais já estão em uma escala global.

“A arquitetura, ao se situar na cidade, a mostra como sendo marco de sua própria razão de ser. Mas, ao mesmo tempo, esta inter-relação cria o ambiente projetado da cidade, ao qual a arquitetura deveria contribuir a melhorar. A ambiência urbana é consequência desta inter-relação. O clima urbano é consequência desta inter-relação. O clima urbano e seus microclimas não se explicam nem são compreendidos sem a intermediação da arquitetura que forma os recintos urbanos, cujo sentido está em seu entorno”. (MASCARÓ; MASCARÓ, 2009. p. 09).

A ambiência urbana está ligada à arquitetura, sendo uma consequência positiva ou negativa desta última, este resultado afeta a cidade. Com o intuito de melhorar os climas das cidades, os planejamentos urbanos vêm buscando uma integração com entorno e meio ambiente, essa preocupação gera um impacto positivo em relação ao clima e interfere no aspecto estéticos das cidades, sendo este o novo desafio da arquitetura contemporânea.

A importância para com o meio ambiente começou a ser mais explorada e debatida após a segunda guerra mundial, foi neste período que houve o deslumbre de uma crise ambiental, fornecendo um novo ramo de atuação para os arquitetos paisagista, o desenho ambiental, que ultrapassou os conceitos do paisagismo, proporcionando uma nova ótica, para estética e função das paisagens.

“O novo paisagismo deixa ver múltiplas vanguardas. Os modelos que prevê para o futuro descansam na investigação, tanto de temas elementares e situações limites como na exploração de combinações de múltiplos temas. Se há algum ponto em comum entre essas novas frentes, é que esse paisagismo já não será uma versão madura e em grande escala do jardim doméstico, como foi no século XVIII, mas uma paisagem determinante de um novo momento da arquitetura”. (FRANCO, 2008, p.64)

A preocupação ambiental começou a influenciar no planejamento e no desenho urbano das cidades, ocorrendo uma revolução na conceituação destes, pois até então havia a dicotomia entre homem/natureza, as consequências do pouco apoio físico dos territórios ocupados, foram claras: ilhas de calor, deslizamentos, inundações, baixa umidade do ar, entre outros. Confirmando que a humanidade não possui a natureza, mas sim, só é humanidade através da natureza.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As intervenções urbanas envolvem vários temas que se complementam como: desenho urbano, ambiência urbana, espaços urbanos de uso coletivo, meio ambiente e lazer, sendo necessário aborda-los para uma maior compreensão da proposta deste estudo. Os assuntos tratados direcionam e norteiam a “Requalificação e Readequação do trecho urbano junto à orla do Rio Paranapanema para a Estância Turística de Piraju”. Com esta base estabelecida a intervenção visa o desenvolvimento e a inclusão da área norte da cidade, para promover turismo, bem como a ampliação de espaços públicos.

Promover a exploração de novos recursos econômicos, aumentar o acesso ao rio, sem negligenciar o meio ambiente, atribuir novas funções as áreas antigamente segregadas. Com isso, procura-se obter inovações nos planos urbanos transformando antigas formas nas cidades em locais atrativos e prazerosos para a população.

### **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9284**: Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro. 1986

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2010.



DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento Urbano**. São Paulo. Pini. 1990.

DUMAZEDIER. Joffre; MACHADO. Maria de Lourdes Santos (trad.). **Lazer e Cultura Popular**. 3 Ed. São Paulo. Perspectiva. 2000.

\_\_\_\_\_. MAZZA. Silvia (trad.). **Sociologia Empírica do Lazer**. 2. Ed. São Paulo. Perspectiva. 1999

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho Ambiental: Uma introdução à Arquitetura da Paisagem com o Paradigma Ecológico**. 2. Ed. São Paulo. Annablume, Fapesp. 2008.

LEITE, Celso Barroso; **O século do lazer**. São Paulo. Ltr. 1995.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan Jose. **Ambiência Urbana**. 3. Ed. Porto Alegre. Masquatro. 2009.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1. Ed. São Paulo. Contexto. 2009.

WALL, Ed; WATERMAN, Tim; SALVATERRA, Alexandre (trad.). **Desenho Urbano**. Porto Alegre. Bookman. 2012.